



CATÓLICA
PORTO

EDUCAÇÃO E
PSICOLOGIA



LIVRO DE RESUMOS

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Universidade Católica Portuguesa - Porto
23 e 24 de julho de 2015

COMISSÃO CIENTÍFICA | SCIENTIFIC COMMITTEE

Alexandre Ventura (Universidade de Aveiro)
Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho)
Américo Peres (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
António Bolívar (Universidad de Granada)
António Neto-Mendes (Universidade de Aveiro)
António Nóvoa (Universidade de Lisboa)
Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)
Helena Peralta (Universidade de Lisboa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
João Barroso (Universidade de Lisboa)
João Formosinho (Universidade do Minho)
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)
Jorge Adelino Costa (Universidade de Aveiro)
José António Caride (Universidade de Santiago de Compostela)
José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)
José Verdasca (Universidade de Évora)
Leonor Torres (Universidade do Minho)
Luísa Alonso (Universidade do Minho)
Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)
Michel Soëtarde (Université Catholique de l'Ouest)
Rosanna Barros (Universidade do Algarve)

COMISSÃO ORGANIZADORA | ORGANIZING COMMITTEE

Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)
José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)
Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)

COMISSÃO EXECUTIVA | EXECUTIVE COMMITTEE

Cristina Crava (Universidade Católica Portuguesa)
Francisco Martins (Universidade Católica Portuguesa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)

FICHA TÉCNICA

Título: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
LIVRO DE RESUMOS

Organização: Joaquim Machado [coord.], Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista,
Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão

Colaboração: Cristina Crava, Francisco Martins

Depósito Legal: 395701/15

ISBN: 978-989-96186-7-1

Editor: Faculdade de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Desenvolvimento
Humano, Universidade Católica Portuguesa – Porto

Local e data: Porto, Julho de 2015

41 | A GOVERNANÇA EDUCATIVA LOCAL: A ALFABETIZAÇÃO PELAS DIREÇÕES PROVINCIAIS EM ANGOLA

Carolina Mendes, José Matias Alves, Paulo Carvalho

As reflexões apresentadas emergem de um trabalho de investigação de maior dimensão, ainda em desenvolvimento, sobre novos agentes da cooperação e a sua ação na área da educação. É um trabalho que pretende compreender fluxos de práticas de cooperação para o desenvolvimento, raramente contabilizados pelas instituições de cooperação internacional. Com base na concretização do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) em Angola, a investigação debruça-se sobre as parcerias sociais governamentais (ou não) no âmbito da alfabetização e perceber se estas estarão a ser um catalisador de desenvolvimento segundo o ponto de vista dos agentes envolvidos recorrendo à análise do trabalho de três tipos de instituições tais como: privadas, religiosas e ONG.

A presente comunicação alimenta-se da ideia base de que fazer é pensar, tal como refere Richard Sennett, e de que os sujeitos podem tornar-se intérpretes competentes da própria experiência.

Desta feita apresenta-se uma análise das políticas educativas no âmbito da educação de adultos em Angola, tendo por referência não só o conceito de Cooperação Dialógica (Richard Sennett, 2012) como também o conceito de Governança (Jorge Lima, 2007). É deste dobre teórico, que observamos e analisamos uma parte dos dados recolhidos em Angola durante o mês de março (2015) numa visita de campo ao Zaire, Malange, Kwanza Sul e Benguela.

Enquadrados numa metodologia qualitativa e através de uma análise de conteúdo de três entrevistas semiestruturadas a três coordenadores provinciais do PAAE, apresentam-se evidências sobre diversas dimensões, nomeadamente no que refere à constituição de parcerias, à sua formalização, à implementação do PAAE, às pessoas que o frequentam, à sua monitorização, aos desafios e as inovações que vão emergindo.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperação Dialógica; Parcerias Sociais; Governança; Alfabetização; Angola.

78 | O CURRÍCULO LOCAL – ENTRE A RETÓRICA DO PRESCRITO E A REALIDADE CONCRETA

Mahomed Ibraimo, Ilídia Cabral

Em 2003 o Ministério da Educação em Moçambique lança a terceira reforma curricular do ensino básico, com o objectivo de introduzir um currículo local nas escolas que pudesse trabalhar conteúdos relacionados com as vivências dos alunos e, conseqüentemente, resgatar os saberes locais.

A introdução deste currículo local, para além de prever que a comunidade participe na formação dos educandos através da identificação e integração dos saberes locais, abre espaço para que a escola organize e sistematize os conteúdos identificados pelas comunidades (INDE/MINED, 2003).

Com este estudo pretendeu-se compreender até que ponto as orientações para a acção ao nível da definição e implementação do currículo local são efectivamente praticadas nas escolas, procurando perceber de que forma são praticadas ou, caso não o sejam, quais as causas desse incumprimento.

Para responder à problemática do nosso estudo, optamos por uma metodologia de base qualitativa, com recurso a entrevistas semi-estruturadas e a grupos de discussão focalizada. Foram entrevistados individualmente 3 directores de escolas primárias e foram realizados três grupos de discussão focalizada, com 6 professores cada, num total de 18 professores. Os resultados indicam que, apesar de os normativos ministeriais indicarem claramente que a escola deve abrir-se à comunidade, considerando outros espaços de aprendizagem que não a sala de aula, os professores e directores entendem que implementar o currículo local na escola passa, essencialmente, por colocar elementos da comunidade a dar aulas e por partir dos conhecimentos locais dos alunos para poderem ensinar os conteúdos do currículo geral. Tal facto parece indicar que existe um deficit de conhecimento dos professores ao nível das questões ligadas ao desenvolvimento e gestão curricular que os impede de olhar para o currículo local enquanto uma componente integrada do currículo geral. Também foi possível perceber que ao nível das três escolas não existe efectivamente um currículo local nos moldes em que este está previsto no plano curricular do ensino básico.

De um modo geral podemos concluir que, apesar das escolas estarem inseridas em meios diferentes, parece haver um discurso comum que foi apropriado por professores e directores de ambas as escolas. Esse discurso coloca a tónica nos obstáculos que as escolas encontram à implementação do currículo local, o que parece legitimar a tendencial inacção ao nível da sua implementação.

PALAVRAS-CHAVE: currículo local, saberes locais, escola, comunidade.